

## PLANO DE TRABALHO

### Dados Institucionais

#### 1.1. Identificação da Entidade

#### 1.2. Nome

Casa da Criança Paralítica de Campinas – CCP

#### 1.3. CNPJ

46.042.370/0001-92

#### 1.4. Endereço completo

Rua Pedro Domingos Vitalli, 160 Parque Itália

#### 1.5. Telefone/Fax

19 – 2127-7230 / 2127-7231

#### 1.6. E-mail

[ccp@ccp.org.br](mailto:ccp@ccp.org.br) / [mdeltaramos@gmail.com](mailto:mdeltaramos@gmail.com)

#### 1.7. Identificação do Presidente da Entidade

#### 1.8. Nome completo

JAMIL KHATER

#### 1.9. CPF e Cédula de Identidade (RG)

CPF: 523.720.818-53

RG: 5.322.251 SSP-SP

#### 1.10. Profissão

Comerciante

#### 1.11. Endereço

Rua Pedro Domingos Vitalli, 160 Parque Itália

#### 1.12. Telefone/celular

(19) 2127- 7230

### **1.13. E-mail**

[ccp@ccp.org.br](mailto:ccp@ccp.org.br)

[mdeltaramos@gmail.com](mailto:mdeltaramos@gmail.com)

### **1.14. Data da posse e tempo de mandato**

Ata da eleição do Presidente: 19/12/2016

Posse em: 08/01/2017

Mandato de 08/01/2017 até 30/03/2019

### **1.15. Identificação do Diretor Educacional responsável pela Entidade**

#### **1.16. Nome completo**

Maria Delta Brito Ramos (Orientadora Pedagógica)

#### **1.17. CPF e Cédula de Identidade (RG)**

CPF: 053.764.243-91

RG: 57797889-5 SSP-SP

#### **1.18. Telefone/celular**

(19) 2127-7230

#### **1.19. E-mail**

[ccp@ccp.org.br](mailto:ccp@ccp.org.br) / [mdeltaramos@gmail.com](mailto:mdeltaramos@gmail.com)

## **2. Horário de Funcionamento da Entidade**

07:30 as 11:30 horas e das 13:00 as 17:00 horas

## **3. Histórico da Entidade**

A Casa da Criança Parálitica de Campinas - CCP nasceu no dia 17 de janeiro de 1954. Faz 63 anos que a Instituição cuida, ininterruptamente, da nossa criançada com deficiência física. O nascimento da Casa foi resultado da concordância de 84 (oitenta e quatro) pessoas que, por inspiração do Sr. Ernani Fonseca, encampada pelo Rotary Clube de Campinas, reuniram-se em assembléia.

A filosofia que prevaleceu, naquele primeiro momento, era, por meio da nova Entidade, arrecadar fundos para a construção de um “pavilhão”, que se destinaria para instalação de clínica para recuperação de “vítimas da paralisia infantil”.

Na mesma oportunidade, a assembléia criou, elegeu e empossou a diretoria da então denominada Sociedade Campineira de Recuperação da Criança Parálítica, para o biênio 1954/1956, tendo como presidente o Sr. Ernani Fonseca.

No dia 1º de fevereiro de 1954, aconteceu a segunda assembléia geral, oportunidade em que foram aprovados os estatutos da Entidade. A primeira sede foi instalada no mesmo local onde funcionava o Rotary Clube de Campinas, Rua Barão de Jaguará, 1301.

Daquela data, até agora, são passados 63 anos. Nesse interregno de tempo a Casa da Criança Parálítica de Campinas - CCP cumpriu sua missão de integrar e reintegrar a pessoa com deficiência física no meio social. Com a erradicação da poliomielite, mudou-se a origem dos problemas de saúde enfrentados pelos seus usuários.

A captação de recursos financeiros é um grande desafio e, diante das dificuldades por que passa para cumprir seus compromissos e garantir a continuidade e a qualidade do atendimento às suas crianças, a CCP busca, através da colaboração e da solidariedade de pessoas e empresas, recursos que a auxiliem no cumprimento de suas metas.

**Número de crianças e adolescentes atendidos desde a sua fundação, em 1954:** aproximadamente 15.000 (quinze mil).

#### **4. Apresentação da Instituição**

A instituição está localizada na região sul de Campinas, no Parque Itália. Sua localização facilita o acesso aos usuários das diversas áreas do município, por ser próxima a região central da cidade e as duas grandes vias de transporte público (Av. das Amoreiras e Av. Prestes Maia). No entorno existe Posto de Saúde Faria Lima, Hospital Dr. Mário Gatti, Escolas e Instituições.

Dentro do Município de Campinas, a Casa da Criança Parálitica tornou-se referência no atendimento à deficiência física, ou seja, presta atendimento clínico e socioeducativo gratuito especializado, atendendo pacientes e educandos com lesão cerebral precoce, seqüela de mielomeningocele, doenças neuromusculares, síndromes genéticas, entre outros. Atualmente conta com equipe multidisciplinar, nas seguintes áreas: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, odontologia, nutrição, pedagogia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. A Casa da Criança foi projetada e construída para receber a pessoa com deficiência física, eliminando barreiras arquitetônicas, facilitando acesso a todas as salas de atendimento, banheiros e refeitório. Todo material pedagógico e equipamentos terapêuticos são adaptados para que as crianças, adolescentes e jovens consigam desempenhar tarefas de maneira efetiva e superando dificuldades.

Outro aspecto que merece destaque, pela sua extrema importância, é que o público usuário da Casa, na sua quase totalidade, provém de famílias de baixa renda, razão porque acaba, também ela, família, sendo alvo de cuidados pelos vários departamentos que compõem a **clínica** da Casa.

A maioria das famílias vive em bairros da periferia da cidade, em especial da região sudoeste (a mais populosa da cidade). As comunidades onde as famílias residem normalmente têm escolas municipais, estaduais e postos de saúde, parceiros da Instituição, mas não possuem o atendimento especializado para pessoas com deficiência na área física. As residências, na maior parte das vezes, são extremamente precárias. Em vários casos, foram construídas em terrenos invadidos (áreas de risco).

## **5. Justificativa**

O processo de reabilitação está consolidado em objetivos terapêuticos, não caracterizando uma área de exclusividade profissional e sim uma proposta de atuação multiprofissional voltada para a funcionalidade e o bem-estar biopsicossocial da pessoa com deficiência, onde cada profissional integrante da

equipe deve garantir a dignidade e autonomia técnica no seu campo específico de atuação.

A melhoria das condições de um indivíduo está alicerçada em estratégias baseadas no conhecimento de suas necessidades.

A participação dos profissionais de educação e saúde dentro de uma equipe de reabilitação traz a consciência de que um indivíduo é um todo e não partes isoladas do contexto biopsicossocial. O trabalho em equipe é a essência de um processo de reabilitação satisfatório.

Portanto, através dos Programas Socioeducativos e Clínicos, projetado para as particularidades da pessoa com deficiência, buscamos uma parceria, ampliando o atendimento no Município de Campinas, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, à pessoa com deficiência física, promovendo melhor qualidade de vida.

## **6. Fundamentação legal, político e pedagógica, contendo referenciais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, que fundamentam sua organização e oferta;**

São diversas as atividades para proporcionar a inclusão social: o desenvolvimento motor, emocional e sensorial visando, assim, a independência global das crianças e adolescentes, frente as diferentes situações da vida cotidiana e educacional. Oferecendo oportunidade de ampliação de suas experiências e valorização do seu saber, levando-os a compreender e transformar o mundo e as relações sociais (culturais, políticas e econômicas, entre outras) de forma crítica e criativa. Desta maneira será oferecido o suporte técnico e pedagógico às escolas quanto às adaptações necessárias ao desenvolvimento efetivo das crianças, adolescentes e jovens.

A Casa da Criança Parálitica de Campinas tem como visão: *Promover a reabilitação e a transformação da vida da pessoa com deficiência física,*

*respeitando o seu direito e a sua dignidade.* Sendo assim propor a inclusão em todos os espaços que fazem parte do cotidiano de nossas crianças e jovens, portanto se faz necessário oferecer o atendimento: AEE e Atendimento Complementar (fisioterapia e terapia ocupacional).

### **De acordo com a Constituição Federal de 1988**

- O direito à diferença está também previsto na Constituição Federal de 1988, artigo 208, quando nossa Lei prescreve que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino.

O direito à igualdade de todos à educação está garantido expressamente previsto na nossa Constituição/88 (art. 5º.) e trata nos artigos 205 e seguintes, do direito de TODOS à educação.

Confirma a LDB 9394/96 (art. 58 e seguintes), “ o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas escolas comuns do ensino regular”.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um **serviço** da educação especial que [...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2008).

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua **autonomia** na escola e fora dela, constituindo **oferta obrigatória** pelos sistemas de ensino.

Contudo procura-se proporcionar um ambiente estimulante, agradável e que favoreça o convívio das crianças e jovens com características especiais: com ou

sem comunicação oral e boa cognição, oportunizando assim as adaptações necessárias para a inclusão escolar.

**Tendo como objetivos:**

- Apoiar o desenvolvimento do aluno com deficiência,
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- Disponibilizar o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação,
- Adequar e produzir materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades específicas dos alunos.
- Orientar os profissionais do espaço escolar e a família quanto a patologias, posicionamentos, alimentação e uso de equipamentos.
- Interacionar: instituição, família e escola em diversos momentos.

Através destes objetivos teremos como finalidade a participação efetiva das crianças e dos jovens no contexto escolar.

**Diagnóstico da realidade - características da população a ser atendida e da comunidade familiar e escolar na qual se insere;**

Segundo o IBGE de 2010, existem 3 milhões de pessoas com deficiência física no Brasil, onde 10.500 pessoas encontram-se no Município de Campinas.

A Casa da Criança Parálitica de Campinas – CCP atende 356 crianças e adolescentes, ou seja, uma parcela representativa de 3,39 % da população com deficiência física no Município.

A distribuição dos usuários atendidos abrange as áreas:

Sudoeste – 35,90%

Sul – 31,08%

Noroeste – 17,95%

Norte – 11,22%

Leste – 3,85%

Sabemos que muitas áreas acima citadas apresentam falta de saneamento e moradias inadequadas. Através de estudo socioeconômico realizado pelo Serviço Social da instituição, 53,3% famílias vivem numa situação de vulnerabilidade social.

A deficiência é uma condição presente em qualquer sociedade podendo afetar a qualquer um, em qualquer idade. Entretanto, existe uma relação estreita entre o aparecimento e o agravamento das deficiências na população que vive em situação de pobreza.

Embora a pobreza e a marginalização social não sejam exclusivas das pessoas com deficiência, com toda certeza agem mais cruelmente sobre elas.

A transformação social necessária para a inclusão das pessoas com deficiência não depende apenas de ações pontuais, específicas e momentâneas. São as políticas públicas consequentes, intersetoriais e articuladas de forma a contemplar todas as dimensões da vida dessas pessoas que podem alcançar os resultados. Mais do que uma questão de educação, saúde, trabalho, cultura, transporte, lazer, dentre outras, esta é uma questão de cidadania. Uma análise das famílias atendidas na instituição mostra que ainda é grande a desinformação sobre as



necessidades, possibilidades, direitos, patologias, as consequências clínicas e alternativas de tratamento.

A posição da família do aluno com deficiência é apontada como um obstáculo do processo de inclusão educacional, quando está “dificulta a inclusão por não reconhecer as possibilidades da criança”. Sabe-se que o nascimento de um filho com deficiência traz uma série de impasses às relações familiares, seguidos de sentimento de frustração, culpa, negação do problema, entre tantos outros. Os anos iniciais da criança abrangem o período de suas mais férteis aquisições, as quais podem ser prejudicadas se a família não tiver a ajuda necessária para reconhecer seu filho como um sujeito que apresenta diversas possibilidades. A escola, como o segundo espaço de socialização de uma criança, tem um papel fundamental na determinação do lugar que a mesma passará a ocupar junto à família e, por consequência, no seu processo de desenvolvimento.

Dentro deste contexto podemos dizer que a inclusão nas escolas é uma conquista já antiga, mas é claro que precisamos trabalhar para melhorar a cada dia. Temos diversos fatores que ainda fazem parte da realidade que buscamos juntos mudar ou podemos dizer, melhorar, para que dentro do contexto escolar realmente tenhamos uma escola para todos. A falta de informação ainda é um dos fatores que gera a insegurança de como se trabalhar com o aluno com deficiência, então, durante todo o ano letivo procuramos oferecer momentos de informação para que os profissionais da escola (professor, professor de educação especial, cuidador e gestão escolar) possam receber orientações e conhecer melhor sobre a patologia do aluno matriculado.

### **Articulação e interface entre os profissionais da Instituição e os demais professores das classes comuns de ensino regular;**

- Primeiro contato, a profissional da instituição se apresenta, criando um vínculo e marcando a primeira visita na escola para conhecer o espaço físico, explicar sobre algumas adaptações que forem necessárias e orientar sobre a patologia da criança a ser atendida.

- No segundo momento é oferecido um questionário para escola, onde a instituição procura saber um pouco mais sobre o convívio escolar, desenvolvimento da criança e dúvidas relacionadas a conteúdos adaptados, assim, apresentaremos o PDI de cada criança e adolescente, trocando informações e ajudando a escola a criar estratégias para a aprendizagem dos mesmos.
- Entrega de folder de orientações: patologias, desenvolvimento infantil e inclusão escolar.
- Contatos telefônicos periódicos com a escola para troca de informações que se fizerem necessário.
- Discussão de caso (encontro com a professora de educação especial, professora de sala e técnicos da instituição) quando solicitado.
- Visita a escola (troca de experiências e orientações).
- Encontros e palestras sobre patologias e orientações sobre atividades e currículo adaptado.

As reuniões acontecem semanalmente através de encontros, visitas as escolas ou na instituição e contatos telefônicos periódicos.

**Plano de AEE: identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas do aluno; planejamento das atividades a serem realizadas, a avaliação do desenvolvimento e o acompanhamento dos alunos; oferta de forma individual ou em pequenos grupos; periodicidade e carga horária; e outras informações da organização do atendimento conforme as necessidades de cada aluno.**

Nosso atendimento educacional especializado procura estabelecer o vínculo e a interação, proporcionar a valorização do “EU”, melhorando assim a autoestima e destacando as potencialidades de cada um.

A proposta se caracteriza num processo contínuo, respeitando sempre as dificuldades apresentadas pelos alunos, e enfatizando as suas funcionalidades.

Desenvolvendo outra forma de comunicação: escrita e leitura, como também o conhecimento matemático dos numerais com a quantificação, além das 4 (quatro) operações matemáticas.

As crianças aprendem através de seus sentidos, de seus movimentos e de suas ações, vivenciando, experimentando, fazendo descobertas e agindo.

Através dos jogos podemos trabalhar com a capacidade de agir pela própria iniciativa, reagindo aos estímulos, objetos e fatos do meio exterior.

Os atendimentos são realizados individualmente, em dupla ou em grupo (de 1h), uma vez por semana de acordo com a proposta traçada para o educando.

De acordo com o perfil de cada criança e adolescente procuramos fazer as duplas e ou grupos com os seguintes objetivos:

- Desenvolver o Plano de Desenvolvimento Individual até fevereiro;
- Vínculo e adaptação;
- Interação com o outro (atividades lúdicas onde os dois precisam participar);
- Estimular o Brincar (diversos brinquedos e brincadeiras, escolhidos de acordo com a idade, que lhes possibilitem diversas possibilidades de aprendizado);
- Exploração do meio (estimular que explorem a sala em relação ao espaço físico - arrastar atrás da bola, empurrar o carrinho, andar de carrinho, brincar no cavalinho, entrar na piscina de bolinha, entre outras.);
- Comunicação – através da fala, das músicas infantis, instrumentos musicais e histórias infantis;
- Esquema corporal – diversas atividades utilizando o espelho, pintura das partes do corpo, utilizar a boneca para apontar e nomear as partes, utilizar o toque para reconhecer o corpo;
- Estimulação sensorial – utilizando diversos recursos como (areia, argila, massa de modelar, tinta guache, recursos sonoros e coloridos como, caixa de música, piano e outros). Utilizar a sala de integração sensorial como forma de proporcionar diversos movimentos e sensações corporais;

- Estimulação a escrita e leitura – Utilizando histórias, textos e a utilização do computador.
- Orientação escolar e familiar;

### **Avaliação**

Partindo do pressuposto que a instituição trabalha com a funcionalidade de crianças, adolescentes e jovens com deficiência física e seus familiares, avaliamos da seguinte forma:

Avaliação Prévia - busca antecipar os resultados e impactos que o Programa Socioeducativo (AEE) e Clínico (Atendimentos Complementares) podem trazer sendo um recurso utilizado para saber de antemão se o diagnóstico e as hipóteses formuladas sobre o programa são adequados, se as estratégias estão sendo bem desenhadas, se os objetivos e as metas estão claramente definidos e dimensionados, se apresenta viabilidade econômica, técnica, política, se a relação custo benefício é satisfatória, permitindo a adequação desses elementos antes mesmo de iniciar sua implementação.

Avaliação Periódica: fornece informações sobre o estado dos Atendimentos em momentos determinados, um valioso recurso para a tomada de decisão em etapas críticas.

Avaliação Posterior: privilegia a análise dos resultados avançados, confrontando-os com aqueles que eram esperados e comparando-os a teorias, sendo experiências acumuladas em intervenções similares. Seu objetivo é permitir aprender com experiência passada, a fim de validar as estratégias adotadas ou fornecer subsídios ao planejamento do Atendimento.

### **Descrever o Plano de Formação da Entidade**

O programa de parceria com a rede regular de ensino tem como objetivo um canal concreto de comunicação e compreensão da pessoa com deficiência física. Na realidade, todo trabalho ligado à pessoa com deficiência, seja na sala de aula,

seja pela instituição, transforma-se numa constante avaliação, permitindo verificar o momento certo de continuar, de parar, de voltar e recomeçar, de incentivar para ir adiante, até para saltar certos patamares vencidos antes do previsto.

A parceria que buscamos tem papel importante em benefício da inclusão de pessoas com deficiência. Muitos problemas específicos ou dificuldades motoras ou sensoriais maiores, se compreendidas, favorecerá o planejamento das atividades e a diversidade será a marca registrada.

Foi elaborado um programa que envolve um ciclo de palestras informativas sobre deficiência física e desenvolvimento motor.

Este projeto acontece semestralmente, previamente agendado com a Secretaria de Educação.

Temas que poderão ser abordados:

- Apresentação do trabalho institucional de reabilitação física;
- Palestra sobre deficiência física;
- Desenvolvimento Neuropsicomotor;
- Patologias: Paralisia Cerebral; Mielomeningocele; Doenças Neuromusculares;
- Comunicação Alternativa;
- Acessibilidade e Adaptações;
- Tecnologia Assistiva;
- Adaptações Curriculares;
- Legislação;
- Família;

### **Descrição sumária dos espaços físicos da Entidade**

1 sala de fisioterapia  
1 sala de fonoaudiologia  
1 sala de terapia ocupacional  
1 sala de serviço social  
1 sala de reuniões  
1 sala de secretária

1 sala da presidência  
1 sala de coordenação  
1 sala de informática  
1 sala de psicologia  
2 salas de estimulação pedagógica  
1 biblioteca  
1 brinquedoteca  
1 sala de nutrição  
1 recepção  
1 sala de espera  
7 banheiros adaptados  
1 consultório médico  
1 consultório de nutrição  
1 sala de grupo  
1 sala de integração sensorial  
1 consultório odontológico  
1 sala de nota fiscal paulista  
1 sala de artesanato  
1 cozinha  
1 refeitório  
4 banheiros  
1 sala departamento financeiro  
1 sala de telemarketing  
1 sala departamento pessoal  
1 bazar  
1 sala de voluntários  
1 casa (sala, cozinha, banheiro, quarto e sala de jantar) Projeto Casa Experimental